

APRESENTAÇÃO

As ações de Extensão que envolvem as instituições de ensino e a comunidade têm como características o diálogo, a reflexão, a grandeza dos encontros, a criatividade, o movimento e a simplicidade – predicados que reconhecemos também nesse processo contínuo de construção da Revista Extensão Tecnológica. Abro esta apresentação dando destaque ao fluxo de ideias e novas realizações da revista, bem como à reunião e à atuação de pessoas em torno de um objetivo comum, com chegadas e partidas que caracterizam esse percurso. A edição 18 marca o encerramento do meu trabalho no periódico como editora-chefe e recebo com grande alegria a professora Débora de Lima Velho Junges para ocupar o cargo e completar a parceria com o prof. Fernando Taques. Conhecendo a sensibilidade e competência da profa. Débora (que já esteve envolvida diretamente na produção deste número) e do prof. Fernando, tenho certeza de que a revista será cada vez mais reconhecida entre a comunidade extensionista.

Inaugurando uma nova prática, trazemos para esta edição a experiência do primeiro dossiê temático organizado com a participação externa ao IFC. As professoras e editoras convidadas Gabriela Lamego, da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA) e Juliana Leonel, da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGOCEANO/UFSC), estabeleceram um lindo encontro que deu origem ao dossiê *Gênero e Interseccionalidade no âmbito da Extensão* – um tema caro à trajetória acadêmica de ambas as pesquisadoras. É nesse ponto que repasso a tarefa principal de apresentação, do dossiê às nossas convidadas especiais, Gabriela e Juliana.

Kátia Linhaus de Oliveira

O número especial *Gênero e Interseccionalidade no âmbito da Extensão* da Revista Extensão Tecnológica foi dedicada a textos que abarcam uma análise de gênero ou interseccional, no escopo de atuação da Extensão, em diferentes instituições de ensino públicas e privadas. O objetivo foi reunir análises que abordassem as relações entre gênero, raça/etnia, classe e sexualidade na construção da equidade, em contrapartida, ao sistema atual centrado no capitalismo e no cisheteropatriarcado. A publicação concedeu espaço a trabalhos que deram luz a experiências (práticas e/ou teóricas) que levaram ao questionamento da opressão, da vulnerabilidade e do apagamento sofrido por “grupos não dominantes”, assim como àqueles que propõem estratégias para o enfrentamento dessas múltiplas exclusões.

Produções que têm o gênero e a interseccionalidade como campo interdisciplinar ou objeto de estudo, desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento, foram aceitas nas modalidades de artigos originais, relatos de experiências e resenha crítica. O conjunto de artigos publicados nesta edição buscou promover o intercâmbio de práticas, reflexões e resultados de ações de Extensão, bem como oferecer suporte teórico que possa contribuir com a formação crítica do extensionista. As ações de extensão que originaram as publicações aqui apresentadas se circunscrevem a um vasto cenário de práticas com sujeitos e grupos sociais diversos. São eles: a escola pública com a formação de estudantes do ensino fundamental e médio; a produção de materiais educativos com mulheres em situação de violência; as redes sociais com as mulheres idosas; a formação profissional e acadêmica e comunidades tradicionais com as mulheres quilombolas.

É imperativo reconhecermos a potencialidade da interseccionalidade como uma ferramenta analítica para os processos de planejamento, produção e avaliação de ações de extensão

universitária que produzam sentidos para os sujeitos epistêmicos envolvidos, contribuam para relações mais colaborativas entre universidades e sociedade e atuem na defesa da diversidade cultural. O entendimento que “apesar de geralmente invisíveis, as relações interseccionais de poder afetam todos os aspectos do convívio social” (COLLINS, BILGE, 2021, p.16) é um convite a educadores e extensionista diante da necessidade de compreensão das diversas formas de opressões - raça, gênero, classe, sexualidade, idade, capacitismo - que não ocorrem de forma isolada, mas somadas e sobrepostas.

De acordo com Collins e Bilge (2021), o uso da interseccionalidade como ferramenta de análise das relações sociais é ainda mais relevante do que o debate em torno de sua conceituação, que apresenta diferentes afiliações. De acordo com as autoras, uma definição ampla de interseccionalidade que poderia sinalizar alguma forma de consenso, é que:

“A interseccionalidade investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana. Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero e orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária - entre outras - são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas.” (p.16)

*Gabriela Lamego
Juliana Leonel*

A seção destinada ao Número Temático desta edição, conta com três Artigos, nove Relatos de experiências, um Artigo de opinião e uma Resenha, os quais são apresentados a seguir.

O Artigo de abertura desta edição é intitulado **Pensando as interseccionalidades com as mulheres dos quilombos de São Lourenço do Sul**, que apresenta o projeto “Mulheres Quilombolas do Município de São Lourenço do Sul: Identidades, vivências e memórias dos Quilombos”. Este projeto de extensão universitária, compartilhou rodas de diálogos, oficinas de bonecas negras, entrevistas com meninas e mulheres que vivem nas cinco comunidades quilombolas de São Lourenço do Sul/RS, Brasil.

O segundo Artigo, **Serviço social e masculinidades: os desafios do debate de gênero na formação profissional**, reflete o lugar que a temática de Gênero ocupa na formação profissional da/do assistente social a partir da reflexão de um projeto de extensão sobre masculinidades e sexualidades realizado por alunas e alunos de um curso de Serviço Social para a comunidade acadêmica de uma universidade federal.

Na sequência, o último Artigo, **Feminismos e interseccionalidades na proposta do espanhol em línea: curso de formação em língua e cultura espanholas**, teve objetivo refletir a oferta do curso de extensão “Espanhol em línea: curso de formação em língua e cultura espanholas”, no contexto da pandemia de Covid-19, na Universidade Estadual de Londrina (UEL), para professoras e professores da rede municipal e estadual do Paraná e alunas e alunos do curso de Licenciatura em Letras -

Espanhol.

O primeiro Relato de Experiência, intitulado **O projeto de extensão Tecendo Sonhos no Instagram**, apresenta um projeto de extensão desenvolvido em ambiente virtual (atividade remota) durante o ano de 2021. Este projeto teve como objetivo principal o ensino de trabalhos manuais para mulheres idosas residentes em uma cidade do interior de Santa Catarina, atendidas pelo equipamento municipal de assistência social.

No Relato **Estágio de Doutorado-sanduíche de uma aluna negra: relato de experiência das ações extensionistas**, são descritas a experiência acerca das atividades extensionistas desenvolvidas em um estágio de Doutorado-Sanduíche realizado na Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro em Vila Real – Portugal. Neste relato, a internacionalização foi realizada através do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento que possibilitou a mobilidade de uma aluna negra.

O terceiro Relato, intitulado **Diálogos sobre gênero: relato de experiência a partir da inserção do projeto de extensão #DR na escola**, apresenta a intervenção sobre desigualdade de gênero realizada com 245 estudantes do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal. O #DR é um projeto interdisciplinar norteado pelo Programa Saúde na Escola no enfrentamento de vulnerabilidades sociais, que promove reflexões com vistas a contribuir na aprendizagem e no fortalecimento de relações.

No Relato **Redes e caminhos de acolhimento às mulheres em situação de violência: a construção de uma cartilha informativa**, é apresentado o relato da experiência de desenvolvimento de um material didático e instrucional. Tal material foi elaborado a partir das ações desenvolvidas pelo Programa de Extensão “Entre Idas e Vindas: construindo fluxos e fortalecendo redes de cuidado à mulher em situação de violência no município de São João del-Rei”, em vigor desde o ano de 2019, vinculado à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

Na sequência, o Relato intitulado **Mães na Universidade: A experiência do Gestar - Maternidade e Ciência** procura tecer contribuições para os debates contemporâneos sobre extensão universitária, gênero e interseccionalidade, tendo como base a atuação do Gestar - Grupo de estudos, análise, reflexões e pesquisa sobre maternidade e ciência, vinculado à Universidade Federal de São Carlos.

O sexto Relato, **A fábrica do corpo: discutindo gênero, interseccionalidade e poder em um Projeto de Extensão no Ensino Médio/Técnico**, apresenta atividades e questões desenvolvidas no projeto de extensão “A fábrica do corpo: aspectos filosóficos em torno do eixo corpo-educação”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro entre 2019 e 2020. O objetivo geral do projeto consistia em oferecer subsídios para uma reflexão crítica coletiva acerca da fabricação social do corpo e do papel dos espaços educativos neste processo.

No Relato **Interseccionalidade em debate no Ensino Médio: ações extensionistas para tomada de consciência de raça, classe e gênero nas Ciências e Cultura** é apresentada duas experiências de ações educacionais extensionistas que visam entender a participação das mulheres na ciência, sua representação nos livros didáticos, e propor a reflexão da comunidade sobre o apagamento e silenciamento dessas mulheres na academia, em especial as mulheres negras.

O próximo Relato, intitulado **Geração de renda através do reaproveitamento de resíduos: uma prática extensionista**, discute o trabalho desenvolvido no Projeto de Extensão “Construindo Sonhos em Conjunto”, no Centro Universitário Una, Belo Horizonte, Minas Gerais. Os principais objetivos do projeto são o de aprimorar e difundir boas práticas conectadas ao desenvolvimento

sustentável, propondo a integração entre as disciplinas e unidades curriculares trabalhadas na graduação conforme o formato multidisciplinar.

Por fim, o último Relato de Experiência, **I Encontro de Mulheres na Tecnologia do Instituto Federal do Acre: celebrando Ada Lovelace na Amazônia**, discorre sobre um evento de extensão concebido e realizado a partir de uma experiência de ensino desenvolvida em uma turma do curso técnico integrado ao Ensino Médio em Informática do Instituto Federal do Acre (IFAC) – Campus Rio Branco. O evento teve como objetivos principais divulgar a importância e o legado de Ada Lovelace no contexto amazônico, bem como discutir a atuação e o papel das mulheres em áreas que são predominantemente marcadas pela presença masculina.

O Artigo de opinião, intitulado **A importância da leitura de livros escritos por mulheres negras no âmbito da extensão**, aborda a importância de propor uma ação extensionista envolvendo a literatura escrita por mulheres, em especial, por mulheres negras, questionando o cânone literário, constituído pelo predomínio de obras escritas por homens brancos. O objetivo do artigo parte das reflexões surgidas no Projeto de Extensão Clube de Leitura Fridas e Lidas do campus Camboriú do Instituto Federal Catarinense (IFC).

A Resenha crítica, **Trabalho doméstico e suas complexidades: uma avenida entrecruzada por raça, gênero e classe**, transcorre sobre o livro Trabalho Doméstico, de Juliana Teixeira, publicado em 2021.

Nesta edição também são apresentados cinco Relatos de Experiência, frutos da chamada em fluxo contínuo mantida pela Revista em todas as suas edições. Tais textos buscam contribuir para ampliar as discussões relativas às ações de extensão tecnológica e universitária realizadas no contexto da pandemia de COVID-19 na produção científica do país.

O primeiro Relato, intitulado **Um balanço das ações de extensão do Grupo de Estudos sobre a juventude da UNIFAL-MG no contexto da pandemia**, descreve um balanço das ações desenvolvidas no referido grupo de estudos entre 2014 e 2016 e relata como foram reorganizadas as ações do projeto em decorrência das restrições impostas pela pandemia da COVID-19. Além disso, avalia a relevância dos meios de comunicação remotos para que o projeto pudesse atingir seus objetivos.

Na sequência, o Relato **Reflexões sobre o projeto de extensão Ciência na Fronteira: expandindo os limites do conhecimento** apresenta os desafios encontrados na realização do projeto, durante o contexto pandemia da COVID-19, para a transposição de sua proposta de abordagem interativa e colaborativa para o ambiente virtual. Conforme os autores, o projeto mostrou ser possível tanto ensinar Ciências através de tópicos avançados quanto promover um ambiente virtual de aprendizado interativo eficiente.

O terceiro Relato, **Plataforma de venda *on-line* como alternativa ao comércio sustentável de alimentos**, também possui como pano de fundo a pandemia da COVID-19 e discorre sobre o desenvolvimento do site “Sustentar”, que reúne e divulga imagens e informações de produtos ofertados por pequenos produtores e extrativistas. Isto porque, os personagens da economia mais afetados pelo cenário pandêmico foram os pequenos produtores e os extrativistas, uma vez que dependem principalmente do comércio boca a boca que costuma ser evitado neste contexto.

No Relato intitulado **Projeto de extensão na pandemia: Práticas com Arduíno**, o objetivo

da proposta apresentada foi usar os equipamentos didático-tecnológicos destinados ao auxílio do ensino da tecnologia Arduino para o Ensino Médio no contexto da pandemia da COVID-19. Os resultados observados pelos autores foram diretamente ligados à melhoria do ensino, tornando-o mais dinâmico e atrativo, direcionando o olhar, o interesse, as inquietações e questionamentos dos alunos para este campo científico e tecnológico.

Por fim, o quinto Relato, cujo título é **Uso de jogos e redes sociais como estratégias de promoção de saúde para crianças e adolescentes: um relato de experiência de extensão universitária**, compartilhou a experiência virtual relacionada ao projeto de extensão intitulado “Alimentação Saudável e Prática de Atividade Física como estratégia de Prevenção em Saúde de crianças e adolescentes”. Este projeto, que busca incentivar a adoção de bons hábitos alimentares e do exercício físico na promoção da saúde de estudantes da rede pública, adaptou para o formato digital os materiais aplicados em versões presenciais anteriores durante o período pandêmico.

Esperamos, com os textos aqui reunidos, socializar ações exitosas e reflexões críticas acerca dos temas abordados, para servirem de inspiração aos leitores e que outras propostas extensionistas sejam criadas e ganhem vida no contexto da educação tecnológica e universitária. De forma mais específica à temática principal desta edição, é relevante pontuar que a extensão, como prática acadêmica, articula ações nos campos do ensino e da pesquisa e busca contribuir para a transformação da sociedade, uma sociedade plural que urge por avanços relacionados a pauta de gênero e suas interseccionalidades. A Revista Extensão Tecnológica entende que divulgar programas e projetos desenvolvidos nesse campo temático é reafirmar o compromisso com a equidade de gênero, a garantia de direitos étnico-raciais e a valorização da diversidade.

Desejamos que a leitura seja provocativa e possa mobilizar novas reflexões e ações.

*Débora de Lima Velho Junges
Fernando José Taques*